



VIVÊNCIAS NO PIBID ALFABETIZAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS E CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Raquel Barbosa de Brito Souza – UEG

kelalexandrino1@gmail.com

Maria Eneida da Silva – UEG

eneida.silva@ueg.br

RESUMO:

O presente relato tem como objetivo apresentar as reflexões a partir da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e analisar como as vivências proporcionadas contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas que pretendem potencializar a qualificação de futuros profissionais e a constituição da identidade docente. Diante disso, podemos observar o problema central: como as vivências no PIBID contribuem para o desenvolvimento das competências pedagógicas e a constituição da identidade docente dos acadêmicos de licenciatura em Pedagogia? Para tanto, buscou-se responder a duas questões específicas: “Quais competências pedagógicas estão sendo potencializadas pela participação no PIBID?” e “De que forma as experiências vivenciadas no PIBID têm influenciado a constituição da identidade dos pedagogos em formação?” Para abordarmos esta temática, foram utilizados como principais referências teóricas os autores Saviani (2009) e Paulo Freire (2018) que abordam a importância da sinergia entre a teoria e a prática para a aprendizagem. Foi possível evidenciar que a participação no Programa ampliou habilidades como planejamento pedagógico, gestão de sala de aula, didática, avaliação e comunicação, além de promover a construção de uma postura reflexiva e adaptável diante dos desafios do ensino. Por meio da vivência proporcionada pelo PIBID, evidenciou-se que o contato direto com a realidade escolar, aliado à troca de experiências com professores supervisores e colegas, foi determinante para consolidar a identidade docente e fortalecer o compromisso com uma prática pedagógica inclusiva e humanizadora.

Palavras-chave: PIBID, Identidade docente, Competências pedagógicas.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem como finalidade apresentar e analisar, de forma aprofundada, as experiências formativas vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e discutir como essas vivências contribuíram para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a consolidação da identidade docente de acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia. A participação no Programa, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e executado em cooperação com Instituições de Ensino Superior, como a Universidade Estadual de Goiás (UEG), na unidade de Luziânia, representa uma oportunidade singular de aproximação entre o futuro professor e o cotidiano escolar, permitindo contato direto e sistemático com práticas educativas reais desde o início da formação.





Inserir-se em um contexto escolar por meio do PIBID tem se mostrado uma experiência substancialmente distinta das práticas tradicionais de estágio supervisionado. Enquanto muitos estágios apresentam fragilidades em sua estruturação — seja pela ausência de acompanhamento efetivo, falta de planejamento conjunto ou carência de mediação teórico-prática — o PIBID se destaca pela organização, pela intencionalidade formativa e pelo acompanhamento contínuo realizado por professores supervisores e coordenadores. Conforme relatado por participantes do Programa, a vivência proporcionada não apenas amplia a compreensão sobre o papel docente, mas também possibilita uma atuação mais consciente, reflexiva e alinhada às demandas concretas da escola pública.

Nesse sentido, o Programa oferece uma estrutura formativa que articula teoria e prática de modo indissociável, aspecto enfatizado por autores como Paulo Freire e Dermeval Saviani, que defendem que a prática docente não pode ser compreendida de maneira isolada, tampouco reduzida a procedimentos técnicos. Freire (1996) destaca que não existe ensino sem aprendizagem, e que professores e estudantes são sujeitos ativos do processo educativo. Para o autor, o desenvolvimento docente exige reflexão constante, diálogo, sensibilidade e compromisso ético. Saviani, por sua vez, argumenta que a separação entre teoria e prática compromete a formação, resultando em ações improvisadas ou reflexões vazias de aplicabilidade. Assim, a vivência proposta pelo PIBID se alinha às concepções desses autores ao promover experiências que estimulam a análise crítica da prática pedagógica.

A partir das atividades realizadas no Programa — observações, intervenções, elaboração de materiais didáticos, planejamento conjunto, participação em projetos escolares, avaliações e discussões reflexivas — os bolsistas têm a oportunidade de desenvolver competências essenciais para o exercício profissional, como domínio didático-pedagógico, capacidade de planejamento, gestão de sala de aula, compreensão das necessidades dos estudantes, adaptação metodológica, trabalho colaborativo e postura ética. Além disso, a convivência com professores experientes e com colegas em formação cria um ambiente de troca que favorece a construção coletiva do conhecimento e fortalece a identidade docente em formação.

Outro elemento relevante consiste na possibilidade de vivenciar, na prática, o funcionamento da escola pública, compreendendo suas potencialidades, limitações e desafios cotidianos. O contato com diferentes realidades escolares permite ao licenciando ampliar sua visão sobre o sistema educacional, reconhecer a importância de políticas públicas de incentivo à formação docente e refletir sobre sua responsabilidade social enquanto futuro educador. Essas experiências contribuem para o fortalecimento de uma postura crítica, investigativa e comprometida com a transformação da prática pedagógica, aspectos que são fundamentais para a qualidade da educação.

Em 2010, com a promulgação do Decreto nº 7.219, o PIBID passou a ocupar lugar estratégico nas políticas de formação docente ao promover a articulação entre instituições formadoras e escolas públicas, favorecendo o aperfeiçoamento da formação inicial e a melhoria da educação básica. Dentro desse contexto, o presente relato busca evidenciar como a participação no Programa tem desempenhado um papel central na formação dos





licenciandos em Pedagogia, oferecendo oportunidades significativas de aprendizagem, reflexão e desenvolvimento profissional.

Dessa forma, esta introdução apresenta o percurso que será detalhado ao longo do trabalho, no qual se discutirá, à luz dos referenciais teóricos de Freire e Saviani, como as vivências no PIBID contribuíram para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes, embasadas e reflexivas, além de fortalecerem o processo de constituição da identidade docente. Assim, espera-se demonstrar que o Programa se configura como um espaço formativo fundamental para futuros professores, promovendo uma formação humana, crítica e alinhada às necessidades contemporâneas da educação pública brasileira.

METODOLOGIA :

A escolha da metodologia neste relato se fundamenta na natureza formativa e experencial do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), considerando que o objetivo central do trabalho é analisar, a partir da vivência direta, como as práticas desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a constituição da identidade docente dos participantes. Nesse sentido, optou-se por uma abordagem de cunho qualitativo e descritivo, uma vez que esse tipo de investigação possibilita compreender fenômenos educativos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos e da realidade concreta observada.

A etimologia da palavra metodologia, oriunda dos termos gregos meta (ao largo), odos (caminho) e logos (discurso, estudo), indica que se trata da escolha consciente do percurso a ser seguido para analisar e interpretar determinado fenômeno. Assim, comprehende-se a metodologia como o caminho reflexivo adotado para organizar, interpretar e narrar as experiências formativas vivenciadas ao longo das atividades do Programa. Nesse sentido, este estudo parte de elementos subjetivos da experiência pessoal — como observações, registros reflexivos, anotações de campo e relatos de práticas — para estruturar uma análise coerente e fundamentada, articulando tais vivências com referenciais teóricos pertinentes.

Durante o desenvolvimento do PIBID, foram realizadas diversas práticas que serviram de base para a elaboração desta metodologia, tais como: observação sistemática das aulas, participação em reuniões pedagógicas, elaboração de planejamentos, produção de materiais didáticos, ações de intervenção em sala de aula, discussões coletivas sobre prática pedagógica, reflexões orientadas pelos supervisores e registros escritos em diários ou relatórios semanais. Cada uma dessas etapas se constituiu como fonte de dados, possibilitando a construção de uma visão mais abrangente sobre o processo de iniciação à docência.

Para organizar o relato, foram utilizados dois movimentos metodológicos principais:
(1) observação e descrição das situações pedagógicas desenvolvidas;
(2) análise reflexiva fundamentada em autores clássicos da área da educação, principalmente Paulo Freire e Dermeval Saviani.

A observação, enquanto técnica metodológica, permitiu compreender a dinâmica da sala de aula, o comportamento das crianças, as estratégias de ensino empregadas pelos professores, bem como as dificuldades e potencialidades presentes no ambiente escolar. Já a





reflexão — etapa essencial para transformar a experiência em conhecimento — possibilitou interpretar o significado das ações vivenciadas, relacionando-as com princípios teóricos previamente estudados na formação acadêmica.

Para garantir maior rigor metodológico, adotou-se ainda a triangulação entre experiência, teoria e análise crítica. Esse procedimento consiste em utilizar mais de uma fonte de compreensão do fenômeno, evitando interpretações superficiais e proporcionando maior consistência às conclusões apresentadas. Assim, as vivências no PIBID foram constantemente confrontadas com a literatura científica, especialmente com autores que discutem a articulação entre teoria e prática, a formação inicial de professores e o papel do educador na sociedade.

Além disso, o estudo se apoia em uma metodologia narrativa, que permite organizar os acontecimentos vivenciados de modo cronológico e reflexivo, construindo um relato que evidencia tanto as aprendizagens quanto os desafios enfrentados ao longo da formação. Essa abordagem é amplamente utilizada em pesquisas na área de educação, uma vez que reconhece o caráter subjetivo e humano do processo formativo docente, sem perder o compromisso com a análise crítica e com o embasamento teórico.

Por fim, a escolha dessa metodologia se justifica pela natureza do objeto estudado: uma experiência formativa complexa, que envolve dimensões afetivas, cognitivas, pedagógicas e socioculturais. A combinação entre observação, reflexão, descrição narrativa e diálogo com referenciais teóricos permitiu construir um relato consistente, capaz de demonstrar como o PIBID contribuiu efetivamente para a formação profissional, para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a consolidação da identidade docente dos acadêmicos envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO:

De acordo com Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas (2013), a metodologia pode ser vista como o campo de estudo que analisa e comprehende as diferentes formas de conduzir uma pesquisa científica. Em sua dimensão prática, ela aborda e avalia os procedimentos e instrumentos utilizados para reunir e interpretar dados, contribuindo para a formulação de soluções e respostas a problemas ou hipóteses de investigação.

Para iniciarmos a abordar sobre esta experiência buscamos a principal legislação aplicada ao programa (BRASIL, 2010, p. 1) cujo é realizado no domínio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e sua principal finalidade de estimular a iniciação a Docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior é para a melhoria de qualidade na educação básica pública brasileira.

Para o aprofundamento do assunto, pesquisamos alguns pensadores mais notáveis na história da pedagogia, como Paulo Freire juntamente com Dermeval Saviani, que comprehendem a importância da prática pedagógica na iniciação da docência. Além disso, Freire (1996) destaca que a relação entre teoria e prática é indissociável, visto que o ensinar exige compreender a realidade concreta dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Para ele, a prática docente não se resume à transmissão de conteúdos, mas implica diálogo, escuta sensível e construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, a formação inicial precisa oportunizar ao futuro professor experiências que favoreçam a reflexão crítica sobre sua



atuação, permitindo que ele desenvolva autonomia, consciência pedagógica e compromisso social.

Na mesma direção, Derméval Saviani, em sua perspectiva histórico-crítica, reforça a necessidade de unidade entre teoria e prática para evitar distorções no processo formativo. O autor enfatiza que a teoria, quando isolada da prática, perde sua função social; e a prática, desarticulada da teoria, torna-se um agir desorientado. Como afirma o próprio Saviani: “Se a teoria desvinculada da prática se configura como contemplação, a prática desvinculada da teoria é puro espontaneísmo. (SAVIANI, Pedagogia Histórico-Crítica, 2008)

DISCUSSÃO:

A análise das vivências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revela um conjunto de elementos formativos essenciais para a construção profissional e identitária dos licenciandos, especialmente na área da Pedagogia. A atuação em contextos reais de ensino, subsidiada por orientação sistemática e diálogo constante entre bolsistas, supervisores e coordenadores, possibilita que os participantes desenvolvam uma compreensão mais ampla, crítica e reflexiva sobre o papel do professor e sobre os desafios concretos da educação básica. Essa experiência se mostra mais robusta que a maioria dos estágios convencionais, uma vez que integra intencionalmente teoria, prática e reflexão, aspectos frequentemente fragmentados em processos formativos tradicionais.

No contexto analisado, observa-se que o PIBID contribui diretamente para o fortalecimento de competências pedagógicas essenciais à docência, como planejamento, organização curricular, elaboração de sequências didáticas, domínio metodológico, uso de diferentes estratégias de ensino, avaliação formativa e gestão de sala de aula. Ao vivenciar situações reais e complexas, os licenciandos são desafiados a compreender a dinâmica da aprendizagem, a diversidade dos estudantes, a necessidade de adaptação constante das práticas pedagógicas e a importância de uma postura investigativa. Essa articulação entre teoria e prática possibilita que os futuros professores deixem de ser meros observadores para se tornarem agentes ativos do processo educativo, capazes de intervir de forma fundamentada e consciente.

Outro aspecto relevante identificado nas vivências do Programa refere-se à construção da identidade docente. A identidade não é algo fixo ou pré-determinado; ela se constitui na relação dialética entre experiência, reflexão e interação social. Assim, ao participar do PIBID, os acadêmicos entram em contato com diferentes concepções pedagógicas, estilos de ensino, culturas escolares, demandas da comunidade e desafios estruturais, vivências que os levam a refletir sobre suas próprias concepções, expectativas e potencialidades na profissão. Esse processo implica reconhecer-se como sujeito histórico, social e profissional, responsável por promover aprendizagens significativas, inclusão e transformação social.

Além disso, as orientações dos professores supervisores e coordenadores, aliadas à troca de experiências entre os bolsistas, contribuem para formar um ambiente colaborativo em que o diálogo se torna uma ferramenta formativa central. As discussões realizadas durante encontros de estudo, reuniões pedagógicas, elaboração de planejamentos ou análises de intervenções permitem que os futuros docentes desenvolvam pensamento crítico,





argumentação acadêmica e capacidade de fundamentar teoricamente suas ações. Esses elementos tornam a prática pedagógica mais consciente e diminuem a possibilidade de improvisações, postura criticada por autores como Saviani, quando destaca que a prática sem teoria se transforma em mero espontaneísmo.

A vivência na realidade escolar também evidencia dificuldades estruturais e pedagógicas, como falta de recursos, turmas numerosas, fragilidades na formação continuada dos professores e, por vezes, ausência de articulação entre currículo e práticas efetivamente desenvolvidas. Contudo, é justamente o contato com essas dificuldades que fortalece o compromisso ético e social dos licenciandos, estimulando-os a pensar alternativas, criar materiais, adaptar estratégias e compreender que a docência é uma prática complexa que exige sensibilidade, criatividade e persistência. Dessa forma, o PIBID contribui não apenas para o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também para a construção de uma postura profissional reflexiva, resiliente e humanizadora.

Outro ponto importante diz respeito à compreensão dos estudantes sobre a função social da escola pública. A partir da participação no Programa, os bolsistas ampliam sua percepção sobre o papel da instituição escolar na formação cidadã e no enfrentamento das desigualdades sociais. As vivências possibilitam observar que a educação básica não se limita ao ensino de conteúdos curriculares, mas envolve acolhimento, mediação de conflitos, construção de vínculos e promoção da dignidade humana. Assim, a escola aparece como espaço de convívio, desenvolvimento emocional e formação ética, o que reforça ainda mais a responsabilidade do professor na produção de práticas inclusivas, democráticas e sensíveis à diversidade.

Nessa direção, o diálogo com as concepções de Paulo Freire se torna essencial. O autor destaca que o ensino exige escuta, humildade, diálogo, comprometimento e responsabilidade. Tais princípios são vivenciados cotidianamente pelos bolsistas ao observarem como os professores experientes conduzem suas aulas, constroem relações com os estudantes e enfrentam desafios diversos. Essa convivência é formativa porque possibilita que os licenciandos compreendam a docência como uma prática humana e relacional, que vai muito além do domínio de conteúdos. Ao experienciar essa dimensão humana, o futuro professor desenvolve empatia, respeito e sensibilidade, características fundamentais para uma prática pedagógica significativa.

Desse modo, os dados analisados demonstram que o PIBID desempenha papel fundamental na formação inicial, pois promove uma formação integral que envolve saberes conceituais, metodológicos, humanos e éticos. A experiência direta com a realidade educacional permite que o licenciando compreenda a escola como espaço vivo, dinâmico e repleto de complexidades, possibilitando que ele desenvolva autonomia, criticidade e segurança para atuar futuramente como docente. Portanto, a articulação entre atividade prática, reflexão teórica e acompanhamento formativo oferecida pelo PIBID contribui significativamente para a formação de professores mais preparados, conscientes e comprometidos com a educação pública brasileira.

As experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciam sua relevância para a formação inicial de





professores, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências pedagógicas e à consolidação da identidade docente. Ao longo do processo formativo, percebeu-se que o Programa não se limita a inserir o licenciando no ambiente escolar, mas envolve em um movimento contínuo de observação, intervenção, estudo, reflexão e diálogo, promovendo uma formação mais ampla, crítica e sensível às demandas reais da educação básica.

Ao participar do PIBID, os licenciados têm a oportunidade de confrontar a teoria estudada na universidade com a prática concreta da sala de aula, vivenciando situações que exigem tomada de decisão, planejamento, flexibilidade, empatia e análise de múltiplos fatores que compõem o cotidiano escolar. Essa articulação entre teoria e prática, defendida por autores como Freire e Saviani, torna-se evidente quando os bolsistas conseguem compreender que o processo educativo não se resume à transmissão de conteúdos, mas envolve relações humanas, construção de vínculos e compromisso com a aprendizagem significativa dos estudantes. Assim, o Programa contribui para superar a dicotomia entre formação acadêmica e exercício docente, oferecendo experiências reais que fortalecem a autonomia profissional.

Outro aspecto importante observado é que o PIBID favorece a construção de competências profissionais essenciais, como gestão de sala de aula, elaboração de materiais pedagógicos, avaliação formativa, trabalho colaborativo, planejamento de intervenções e uso de diferentes estratégias metodológicas. Essas competências emergem não apenas da prática em si, mas do diálogo constante com professores supervisores, colegas e coordenadores, que promovem reflexões fundamentais sobre o fazer pedagógico. Esse movimento dialógico amplia a capacidade de análise crítica e promove um olhar mais atento às necessidades individuais e coletivas dos estudantes, fortalecendo o compromisso ético e social dos futuros professores.

Além disso, as vivências no Programa permitem aos licenciandos compreender a complexidade da escola pública brasileira, reconhecendo seus desafios, limitações, potencialidades e contribuições para a formação cidadã. A partir desse contato direto com diferentes realidades, os bolsistas ampliam sua percepção sobre o papel social da escola e desenvolvem maior sensibilidade para lidar com a diversidade cultural, social e emocional dos estudantes. Isso reforça a ideia de que a identidade docente se constrói na prática, no diálogo e na reflexão contínua sobre os desafios enfrentados, tornando o professor um sujeito ativo na construção de uma educação mais justa, inclusiva e humanizadora.

Considerando esses elementos, fica evidente que o PIBID cumpre um papel central na formação de professores, pois oferece experiências que vão além do currículo formal e contribuem diretamente para a qualificação profissional. O Programa possibilita que o licenciando se reconheça como docente em formação, desenvolvendo segurança, autonomia e consciência crítica sobre o trabalho educativo. Dessa forma, os resultados observados confirmam que programas de iniciação à docência são fundamentais para fortalecer a formação inicial, melhorar a qualidade do ensino e incentivar uma prática pedagógica comprometida com a transformação social.

Assim, as considerações finais deste trabalho destacam que a formação docente precisa ocorrer de maneira contextualizada, humanizada e pautada na indissociabilidade entre teoria e prática. O PIBID, ao proporcionar vivências reais, acompanhamento qualificado e espaços de reflexão, evidencia-se como um instrumento formativo indispensável para a





construção de professores mais preparados, críticos, responsáveis e comprometidos com a educação pública brasileira. Por fim, reafirma-se que iniciativas como esta devem ser valorizadas, ampliadas e fortalecidas, pois contribuem significativamente para a consolidação de um ensino de qualidade e para o desenvolvimento integral dos futuros profissionais da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa e pela manutenção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou uma formação mais crítica e significativa. Manifesto também minha gratidão à Universidade Estadual de Goiás (UEG), à coordenação institucional do Programa e aos professores supervisores da escola-campo, que ofereceram orientação, apoio e oportunidades de aprendizagem. Agradeço ainda aos colegas bolsistas, cuja colaboração, diálogos e trocas de experiências contribuíram profundamente para o meu desenvolvimento profissional e para a construção coletiva deste percurso formativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Nathália Cristina Amorim Tamaio de. As ações do PIBID Pedagogia e suas relações com o preparo prático para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, 2014. .